Extensão universitária e saúde da população LGBT+: caminhos para uma formação odontológica equitativa

Letícia Maria Marques Pereira[1] (lpereiramarques157@gmail.com)
Carlos Felipe Fontelles Fontineles[2] (felipe.fontineles@hotmail.com)

Introdução: A equidade em saúde pressupõe o reconhecimento das desigualdades e das barreiras que podem dificultar o acesso e a qualidade da assistência à população LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais). Nesse contexto, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT) constitui importante instrumento para promover acesso, respeito, redução das desigualdades e enfrentamento da discriminação. Na Odontologia, esses princípios devem estar associados à competência técnica, ao acolhimento, à comunicação e ao respeito às singularidades dos usuários. **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação da Unidade Curricular de Extensão V (UCE V): Políticas de Promoção da Equidade no SUS na grade curricular do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. **Relato de experiência:** A UCE V foi implementada em 2026.2 a partir da articulação entre a universidade e a Célula da Diversidade da SEDHAS de Sobral, com participação de discentes da comunidade LGBT+. Após estudos para a construção do projeto, foram realizadas oficinas com os acadêmicos matriculados, abordando saúde da população LGBT+, diversidade sexual e de gênero, identidade de gênero, comunicação e acolhimento. Na etapa seguinte, seis acadêmicos realizaram um levantamento das necessidades odontológicas de quatorze usuários, identificando demandas e encaminhando-os à Clínica-Escola do UNINTA. Com base nesse levantamento, foram iniciados os atendimentos odontológicos, que seguem em andamento, possibilitando aos acadêmicos vivenciar o acolhimento, a escuta e a construção de vínculos durante o cuidado. Além disso, a inserção dos estudantes no projeto tem permitido aproximar conteúdos discutidos nas oficinas das situações vivenciadas durante os atendimentos, ampliando a compreensão sobre equidade e necessidades específicas dessa população. **Considerações finais:** A experiência tem evidenciado que a curricularização da extensão favorece a articulação entre política pública, formação acadêmica e prática assistencial, contribuindo para a formação de cirurgiões-dentistas mais preparados para oferecer um cuidado ético, humanizado, integral e equitativo.

Descritores: Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde Bucal; Educação em Odontologia.

[1]Acadêmico(a) de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral,Ceará.
[2]Professor(a) do curso de Odontologia do Centro Universitário INTA – UNINTA. Sobral,Ceará.